

Mãe Viva

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

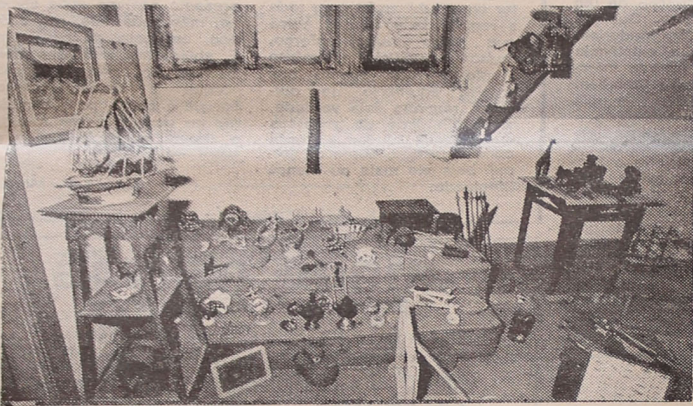
SEMANARIO

ANO X N.º 448 — PREÇO 17\$50 — 29/8/85

No Salão da Piscina:

Retrospectiva de
História e Etnografia
de Espinho

— PÁGINA 5



Aprovado pela Sec. de Estado:

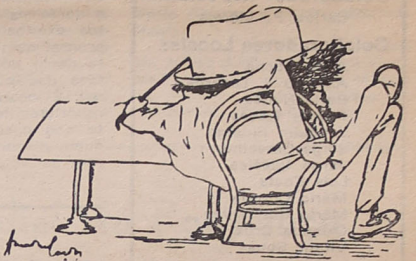
**Financiamento
para 52 fogos
na Ponte de Anta**

— PÁGINA 4

Prémio Dr. Manuel Laranjeira:

«**Pode a semente dar
frutos
sobre
a rocha
estéril?**»

PÁGINA 8



TURISMO 1985:

Uma das melhores
épocas de sempre

— PÁGINA 5

VOLEIBOL DO S. C. E.:

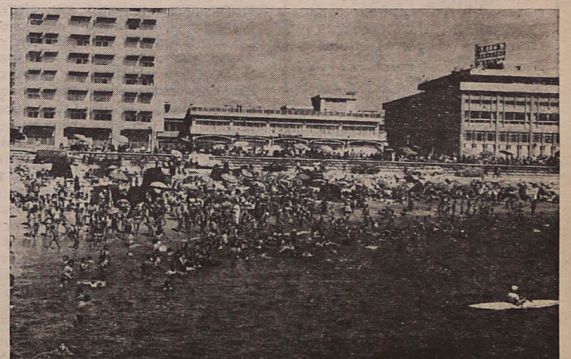
Faltam verbas para participar
na Taça dos Campeões Europeus!

— PÁGINA 7

PRAIA DA "BAÍA":

«...a sensação de que
existe pé é falsa!»

— PÁGINA 3



CONTRALUZ

Um Gabinete de Imprensa para a cidade de Espinho

A semelhança do que acontece com a maior parte dos portugueses, e mesmo com algumas instituições públicas nacionais, resolveu a Câmara de Espinho neste período estival decretar férias para os seus vereadores. Assim, não haverá sessões do Executivo Municipal até à primeira semana de Setembro e o retomar do «convívio» só acontecerá a 6 do mesmo mês.

Esta crónica, ainda para mais da autoria do escriba com a folha de presenças nessas ses-

sões raias preenchida da imprensa local, outra coisa não deveria ser do que uma sabrosa manifestação de contentamento, por se sentir, ainda que por curto espaço de tempo, livre da «chateza» e sonambulismo a que a maior parte destas reuniões são propícias. E de certa forma não deixa de o ser.

Mas também o é, porque não, motivo para alguma reflexão e muitas lamentações ao modo como as relações com a imprensa desta cidade e a Câmara se processam, tendo como ponto central e fundamental para o seu trabalho as sessões periódicas do Executivo Municipal. Começemos pelo segundo aspecto para daí podermos partir para o primeiro.

É de lamentar o facto de não existir uma pré-agenda para o repórter melhor poder orientar o seu trabalho, e, quiçá, evitar algumas presenças de três horas consecutivas no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Não é de bom tom a maior parte dos vereadores, quando apresentam certas propostas da sua autoria, distribuírem cópias a todos os seus colegas e esquecerem sistematicamente a imprensa, vindo depois lamentar o facto dessas propostas não terem, segundo o seu ponto de vista, a divulgação conveniente. É desagradável ver com alguma frequência o Presidente da Câmara criticar, muitas vezes sem razão e de forma desproporcionada, certos exertos de artigos da imprensa, sem que o representante desta possa intervir em defesa das posições do seu jornal. É inconcebível o facto dos repórteres terem, na maior parte dos casos, como único espaço disponível para consultarem as actas das sessões, um

corredor onde existe uma mesa sem qualquer cadeira e por onde passam dezenas de municipais. É prejudicial e dispendioso para o jornalista ter de passar na íntegra as propostas apresentadas nas sessões ou documentos ali presentes porque os funcionários não têm autorização do sr. Presidente para fornecer uma simples fotocópia de um ofício que o repórter já tem na mão e virá a divulgar posteriormente. E por aí a diante.

Faltam pois as condições mínimas de trabalho dentro da Câmara, para a imprensa local e o que se poderia desejar de imediato era que tudo se viesse a passar inversamente. Não desejamos nenhum «mar de rosas», mas apenas a consciência por parte dos legítimos representantes dos espinhenses da importância da missão da imprensa local, até para a divulgação do seu modo de agir e estar naquele órgão. Ou será que estas são premissas a não merecer a sua atenção?

Para além disso, julga-se indispensável para uma cidade como Espinho, a criação de um gabinete de imprensa. Quantos mal entendidos não poderiam ser evitados com a existência de tal gabinete? Quanta informação incorrecta, que também há, devemos reconhecer, e pela nossa parte temos estendido a mão à palmatória, não teria acontecido? Quantos atritos, e não são poucos, poderia o Presidente da Câmara evitar com a imprensa local?

Um gabinete de imprensa para Espinho, uma medida que seria positivamente recebida num próximo mandato da Câmara Municipal.

J. L.

RASCUNHOS



Para além de todos estes ingredientes uma outra coisa é indispensável acrescentar-lhes quando, como é o caso da casa, o serviço é prestado a título de voluntariado, sem quaisquer remunerações ou benesses que não sejam a satisfação da tarefa cumprida. Essa coisa é o carolismo, carolismo que, na vaga das pomposas locuções odoríferas, terá de classificar como carolismo militante.

Estas férias feitas pela rapaziada cá da casa vieram mesmo ao nó para mim. É que ando a atravessar uma fase de vazio cerebral que até mete dó. E ficar livre, por mor dos outros, da tarefa semanal destas crónicas, é manjar caído do céu. Tenho estado aliviado de preocupações quanto a buscar qualquer coisa que sirva para a minha conversa de oito em oito dias com os leitores. Mas tudo o que é bom acaba depressa e cá estou outra vez, na mesma à rasquinha para encontrar tema e não aborrecer quem me lê.

Já agora, aproveite a oportunidade para render a minha homenagem aos que redigem, redigiram ou virão a redigir este semanário. Manter uma publicação com toda a regularidade é uma coisa que exige muito esforço, muito sacrifício, espírito atento a tudo quanto nos rodeia, equilíbrio de opiniões, respeito pela verdade, uma infinidade de atributos que possam ajudar a impôr com respeito, o nome do jornal, seja ele mais ou menos divulgado.

Carlos P. Morais

JORGE RELVAS

Ex-empregado do Japão Rádio

MULTICOISAS

DISCOTECA — RELOJOARIA

TV — APARELHAGENS DE SOM

PORCELANAS — BRINQUEDOS — ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

A Linguagem e a Regulação da Acção

Uma das competências fundamentais que a criança pequena tem de adquirir em ordem a uma integração no meio social envolvente, é a capacidade de controle das suas acções, ou seja, antes de agir terá de reflectir. Como é que tal aquisição se processa?

A linguagem, entendida aqui como um conjunto de significantes linguísticos que são transmitidos de geração em geração, tem um papel importante a desempenhar no controle do comportamento não verbal.

Conhecemos, adultos, a necessidade de um mecanismo controlador da acção, é especialmente importante quando temos que realizar tarefas nunca anteriormente executadas. Por exemplo, quando temos que pôr uma máquina nova em funcionamento ou quando estamos a aprender a conduzir um automóvel. Frequentemente, principalmente quando se trata de uma tarefa complexa, começamos por repetir, em voz alta, para nós próprios, aquilo que temos que fazer, ao mesmo tempo que o executamos — pode-se dizer então que nos auto-instruímos. Posteriormente, com a aquisição de prática, é natural que

deixe de ser necessário acompanhar a acção da audição da nossa própria voz, e, nesse caso, as auto-instruções passam a ser repetidas em voz baixa, sem ser já necessário mexer os lábios. Finalmente, a acção torna-se automatizada e o seu controle verbal inútil. Verificamos assim, que a linguagem, primeiro de uma forma expressa e depois interiorizada, foi utilizada como um instrumento de organização da acção.

Vejam agora como a criança se apropria deste instrumento para regular e organizar as suas próprias acções. Antes de tudo, convém notar que este sistema de controle tem uma origem social, ou seja, o comportamento da criança é primeiro controlado pelo discurso dos adultos que a rodeiam. É o adulto quem primeiro dita à criança aquilo que ela deve (e não deve) fazer. Só a partir dos três anos e meio aproximadamente, é que a criança será capaz de utilizar o seu discurso para controlar os seus próprios comportamentos. Antes desta idade, a criança mostra uma certa dificuldade em, ao mesmo tempo que executa sob ordem determinada acção expr-

mir verbalmente o que está a fazer. Isto não vai contra o facto de esta acompanhar frequentemente e espontaneamente com palavras as suas brincadeiras (e, neste caso, o seu discurso não tem ainda por objectivo ser ouvido por outrem).

Aproximadamente a partir dos três anos e meio, esta dificuldade terá tendência a desaparecer, e, só então, o discurso produzido pela criança começa a exercer realmente a sua função auto-reguladora. Verifica-se assim, que a criança em idade pré-escolar realiza as suas tarefas com maior facilidade quando emite, em voz alta, auto-instruções relativas a essas tarefas. O mesmo já não se pode dizer em relação às crianças em idade escolar (a partir dos seis anos) visto que, nesta altura, já foi atingido um nível de

interiorização do discurso verbal que permite uma certa automatização da conduta, constituindo, neste caso, a verbalização em voz alta um impedimento à acção.

ORLANDA CRUZ
Psicóloga

COMPRA-SE

Casa pequena ou terreno na parte alta da cidade.

☎ 720542 / 721016

MARE VIVA

SEMANARIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Chefe de Redacção:

Jorge Lopo

Redatores:

Abílio Adriano
Carlos Cruz
Filomena Oliveira
Jorge Rosa

Colabor. da Redacção:

Cid Oliveira
David Pontes
Nunes Carneiro

Colaborador Especial:

Carlos P. Morais

Colaboradores Locais:

Alicia Rocha
António J. Lacerda
Berta Nunes
Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Jorge Iglésias
Luis Costa
Mário Correia
Mário Rui Neves
Orlanda Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Álvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luísa Bessa
Manuel Pinto
Manuel Tavares
Viale Moutinho

Reportagem Fotográfica:

Olívia Silva
Clara Pinheiro

Paginação:

Augusto Mota
António Gaio
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente

Coop. de Acção Cultural
Rua 62.251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:

Tipografia Meneses
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721018

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621

Assinatura semestral:

350\$00

Assinatura anual:

700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:

2.000 exemplares

MARMELO E SILVA:

«Desnudez Uivante»
publicado na Bélgica

O escritor Marmelo e Silva assinou recentemente um contrato com uma editora belga, para a publicação do seu livro «Desnudez Uivante».

Esta obra esteve incluída na representação que o Instituto Português do Livro levou à Feira de Frankfurt, facilitando o seu conhecimento aos editores

estrangeiros.

A editora de Bruxelas abriu uma secção dedicada, em exclusivo, a autores de Língua Portuguesa. Foram já igualmente contactados outros nomes notáveis da literatura portuguesa contemporânea — Eduardo Lourenço, Virgílio Ferreira e David Mourão Ferreira.

ACIDENTE MORTAL

No passado domingo, cerca das 7 horas da manhã, a senhora D.^a Lúcia Rodrigues Guimarães, viúva, de 65 anos, residente na rua das Pedreiras em Silvalde, foi colhida mortalmente pelo automóvel ligeiro de matrícula NM-53-09, na rua Nossa Senhora das Dores, Silvalde.

A viatura era conduzida pelo proprietário João Conceição Carvalho, casado,

empregado fabril, residente em Silvalde. A infeliz senhora foi conduzida ao hospital de Espinho e posteriormente para o de Gaia, onde veio a falecer.

As causas do acidente ainda não estão devidamente esclarecidas, mas, possivelmente, o facto de a rua não ter passeios poderá ter contribuído para tal...

QUEM PERDEU?

Segundo o Serviço de Achados da Secção de Espinho da Polícia de Segurança Pública, encontrou-se, na nossa cidade, na via pública, determinada quantia

em dinheiro que se entregará a quem provar pertencer-lhe; para tal, os interessados deverão dirigir-se àquela Secção Policial.

CAPTURADOS NA POSSE DE HAXIXE

Três jovens foram capturados na gare da estação da CP por posse de haxixe. Foram eles Fernando de Oliveira, de 22 anos, militar, João Augusto Castro Vieira, 19 anos sem profissão e ainda Vítor Ma-

nuel Brito Oliveira, de 22 anos, viúvo, desempregado.

Uma vez que se tratava de consumo de droga, foram julgados no próprio dia, 26 de Agosto, pelas 15 horas.

DANIFICOU ANTENA E INSULTOU AGENTE

No dia 25 do corrente, pelas 17,30 horas, na rua 25, foi capturado um indivíduo de 22 anos, António Soares Cruz, solteiro, escriturário, militar, por estar a danificar a antena de um automóvel estacionado na

quele local, pertencente a Aires Fernandes Silva Ferreira. Tendo sido reclamada a presença da PSP pelo proprietário, recusou a identificação e proferiu alguns insultos à autoridade que foi capturado.

"BAÍA": Jovem morreu afogado

A baía — localizada em frente à piscina municipal — é uma zona procurada por muitos veraneantes por ser a praia onde o mar, aparentemente, não oferece grande perigo. Apesar disso, deu-se o primeiro afogamento naquele local na passada terça-feira, dia 20.

Até que ponto esta praia é segura para os que a frequentam bem como se a sua vigilância é eficaz, foi o que procuramos saber junto do nadador-salvador Vítor Manuel M. Silva, responsável por aquela área.

Foi por volta das 11 horas que tudo aconteceu. O José Alberto Freitas Curto Moreira, de 24 anos, casado há 10 meses, morador no Lugar de Chousa de Cima em Fiães, encontrava-se na praia com sua esposa. A dada altura ela apercebeu-se de que alguém que tomava banho estaria em dificuldades, correu em seu auxílio. Por sua vez, o malgrado José Alberto, teve a sensação de que sua esposa não estava nas melhores condições e, sem demora, atirou-se à água tentando socorrê-la. Depois de mergulhar, nunca mais foi visto, pelo que se presume que o seu afogamento imediato, apesar de não saber nadar, terá sido provocado por congestão, dado que havia tomado o pequeno almoço há pouco tempo, ou talvez por asfixia uma vez que sofria dos pulmões, razão por que se encontrava afastado do seu emprego há já algum tempo.

Pusemos então a questão ao nadador-salvador Vítor Manuel, bombeiro n.º 8, do corpo de nadadores dos Voluntários de Espinho, sobre se aquela praia oferecia perigo para os banhistas.

«Só oferece perigo a partir do final do espóreo — começou por nos dizer. Por aí, começam a notar-se fortes correntes e a sensação de que existe pé e falsa pois que a atela foge de baixo dos pés, o que torna o local extremamente perigoso.

Os próprios mergulhadores dos Sapadores do Porto, devidamente equipados, também sentiram essas correntes, quando tentavam encontrar o corpo pouco tempo depois do afogamento».

Qual seria a medida a tomar para evitar que os banhistas mais ousados se apercebessem do perigo, foi a pergunta que colocamos a seguir.

«Na minha opinião, o problema ficaria em grande parte resolvido com a colocação de uma corda com bóias entre os dois esporões que limitam a baía. Assim, a nossa vida ficaria muito mais facilitada bem como para as pessoas que tomassem banho para aquém da corda. Naquele espaço limitado, o perigo seria quase nulo».

Por fim, quisemos saber se a vigilância naquela zona não tem sido dificultada pelo facto de se juntar muita gente nas horas do banho.

Vítor Manuel respondeu-nos, dizendo que «a dificuldade maior está na questão dos banhistas não respeitarem a bandeira nem os conselhos e sugestões dos nadadores-salvadores. É evidente que este aglomerado de pessoas a tomarem banho ao mesmo tempo não nos facilita a possibilidade de detectar alguém em perigo no momento preciso».

Aproveito, no entanto, para deixar aqui um alerta às pessoas no sentido de terem o maior

cuidado principalmente com as crianças. Os que não sabem nadar deverão respeitar sempre a bandeira, não se afastando muito do local onde possam sentir que há pé. Os que sabem nadar que acatem as ordens dos nadadores-salvadores».

Esta praia, concedida pela Câmara de Espinho, está dotada de dois nadadores-salvadores até final de Setembro, embora aos fins de semana possam aparecer mais voluntários do corpo dos B. V. Espinho, que vigiam também as praias de Silvalde e Paramos.

A segurança das pessoas começa por elas próprias. Os nadadores-salvadores nem sempre podem evitar as consequências de certas imprudências.

Na sexta-feira, dia 23, um grupo de mergulhadores do Batalhão de Sapadores do Porto, composto por João Teixeira, Lima e Fernandes, uma vez mais estiveram presentes no local do afogamento tentando encontrar o corpo. Após cerca de meia hora, as tentativas de nada resultaram.

Maré Viva falou com o responsável daquele grupo de mergulhadores, João Teixeira, que nos revelou: «Estamos aqui de novo a padido da viúva e família na expectativa de encontrarmos o corpo junto ao esporão. Na minha opinião, e pelo que já pesquisamos, não é provável que o corpo esteja preso neste local. Sinceramente estou convencido que as correntes o terão já arrastado para Sul. A família é que sabe, mas estou certo de que é inútil voltarmos aqui».

Segundo soubemos, o corpo do infeliz José Moreira foi «pescado» por um barco, no sábado de manhã, junto à fábrica de conservas, Lopes da Cruz.

Concurso Dia Mundial da Poupança

No âmbito das comemorações do Ano Internacional da Juventude, a Caixa Geral de Depósitos promove um concurso subordinado ao tema «Poupança», destinado a três grupos distintos:

— classe A — alunos do ensino básico, classe B — alunos do ensino secundário, classe C — alunos do ensino superior; poderão assim concorrer todos os jovens que completarem até 25 anos em 31 de Dezem-

bro de 1985 e que se encontrem matriculados nos anos lectivos de 84/85 e 85/86.

Os trabalhos deverão ser enviados até 30-9-85 à Caixa Geral de Depósitos — Concurso Poupança e constarão de um desenho para a classe A e um texto que não exceda quatro páginas tamanho A4 dactilografadas para as classes B e C. Os trabalhos terão que ser enviados em sobrescrito fechado

com o trabalho assinado, em pseudónimo e indicando a classe e um outro sobrescrito fechado com a identificação: nome completo e filiação, morada e telefone, data de nascimento e estado civil e escola que frequenta ou frequentou.

Os prémios são, a nível distrital de 20, 30 e 50 contos e a nível nacional de 40, 60 e 100 contos respectivamente para as classes A, B e C.

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR,
COSTA VERDE, COLOWALL, etc.
Das alcatifas: FEROLA, LIDER, ROBILON, LOTUS, TAITI, etc.
CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros,
adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.
SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICOTO - FEIRA
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.
Telefone 721014
E S P I N H O

GATA

Em 13-8-85 desapareceu da rua 35 n.º 345, gata cinzenta, côr de chumbo, olhos amarelos, pequena pelada na orelha, de nome Pussy. Gratifica-se, generosamente, quem a entregar. Telefone 720594.

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos
R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
E S P I N H O

Casa ZÉ

PAPELARIA — LIVRARIA — TABACARIA — UTILIDADES

FOTOCÓPIAS

José Alfredo Soares Rodrigues

RUA 19 N.º 1451 - APARTADO 164 - 4502 ESPINHO Codex

A. Moreira da Costa

CLINICA GERAL
Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feira
Rua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feira

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA
Marcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

Câmara tem financiamento do Estado para 52 fogos no Bairro da Ponte de Anta

Nada de importante a assinalar em relação ao Poder Local, neste curto período em que o «Maré Viva» resolveu hibernar para férias. De facto, e depois de uma consulta pela imprensa local, verifica-se que o descanso não foi apenas nosso. Ele esteve também patente nos homens que se sentam semanalmente nas reuniões da Câmara, embora por lá fossem estando presentes.

Aquilo que encontramos de mais saliente, leva-nos, no entanto, a um pequeno apontamento para que o leitor do nosso jornal também esteja informado.

O Executivo Camarário recebeu a informação, através de um despacho do Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, de que o Estado financiará a construção de 52 fogos na Ponte de Anta. Este pedido de financiamento requerido pela

Câmara necessitará ainda do parecer da Assembleia Municipal, que não se sabe quando reunirá.

Um dos projectos que maior polémica originou em Espinho, até por estar directamente ligado com a nova estação de Caminho de Ferro da cidade, foi agora aprovado pelo Município depois dos seus responsáveis terem apresentado um aditamento ao estudo inicial. Trata-se

da construção de um imóvel do chamado quarteirão das Bandeiras, ruas 8, 10, 25 e 27, de propriedade de Manuel Violas. De acordo com o vereador do pelouro das obras, Joaquim Ribeiro, a pretensão não vai contra o Plano de Urbanização da Zona e terá uma cêrcea menor do que a construção a erguer no local do ex-CineTeatro S. Pedro. No entanto, o vereador Casal Ribeiro votou contra, tendo José Fonseca optado pela abstenção.

Na última sessão do Executivo realizada este mês, foi aprovado o regulamento para o Prémio Literário Manuel Laranjeira, elaborado pela Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Espinho sem uma voz na Assembleia da República

As máquinas partidárias estão já a rolar, ainda que em fase daquilo a que se convencionou chamar de período de pré-campanha, para a maratona eleitoral que se avizinha com sufrágios para a Assembleia da República, Autarquias e Presidenciais.

Para as primeiras eleições que se realizarão, formação do novo parlamento, o prazo para a entrega das listas já expirou, e todos os partidos concorrentes já o fizeram. Aveiro é o círculo eleitoral a que a cidade de Espinho pertence. Quem são, afinal, os candidatos espinhenses a deputados? Dar a conhecer-lo é, pois, o objectivo deste breve trabalho. Apenas uma ressalva naquilo que diz respeito ao CDS, porquanto desconhecemos se tem algum candidato espinhense já que não conseguimos contactar nenhum dos seus responsáveis locais, apesar de inúmeras tentativas.

Tendo em vista os resultados das eleições anteriores, uma conclusão podemos desde já retirar das listas dos vários partidos: na próxima legislatura, Espinho não terá, ainda que de corpo presente como aconteceu na passada, nenhum representante na Assembleia da República. Isto porque todos eles se encontram em posição não elegível; apenas Rosa Maria Albernaz poderá ter assento na A.R. no caso de haver alguma desistência ou substituição nas listas do seu partido, ou caso este venha a formar governo e algum dos deputados de Aveiro seja ministerial e vá ocupar alguma Secretaria de Estado. Pela parte da APU, e caso os resultados venham a sofrer alterações, Ferreira Mendes, o segundo da lista, poderá ter alguma hipótese se a sua coligação, conforme é objectivo já anunciado, conseguir dois deputados por Aveiro.

Eis então os concorrentes espinhenses. Seguimos aqui a ordem de votação nas eleições anteriores:

Pelo PS, o único espinhense que se apresenta a sufrágio é Rosa Maria Albernaz. Está em 6.º na lista, o que dificilmente lhe garantirá um lugar. Foi deputada na anterior Assembleia, com uma actuação perfeitamente apagada naquilo que diz respeito a intervenções, principalmente pelo concelho que deveria representar, e no que a sua presença se notou, foi alvo de muita contestação, inclusivé da parte de alguns dos seus colegas de bancada. Rosa Maria é natural de Espinho, professora primária, membro da Assembleia Municipal, da Comissão da Federação de Aveiro e das mulheres socialistas.

No PSD, fazem parte das listas dois espinhenses ainda que sem qualquer possibilidade de serem eleitos e com hipóteses mínimas de virem a sentar-se na Assembleia. São eles, Ferreira de Campos, em 10.º lugar e António Leitão, em 15.º.

Ferreira de Campos, já foi deputado na Assembleia da República e é o actual Presidente da Assembleia Municipal. Advogado com prestígio, é acusado de ter recusado ser o cabeça de lista do seu partido para as Autarquias por não querer deixar de exercer a sua profissão. É o actual Presidente da Comissão Política local do PSD.

António Leitão, é natural do distrito de Coimbra, mas reside em Espinho há 13 anos. Bancário de profissão, é o Vice-Presidente da Comissão Política local do PSD. Foi vogal na primeira Assembleia Municipal, após o 25 de Abril e é delegado à Assembleia Distrital do seu partido. No plano político local, tem tido, em termos públicos uma actuação pouco notada.

Pela APU, dois espinhenses ocupam lugares de destaque nas listas, ainda que pela expressão eleitoral da Aliança Povo Unido não tenham possibilidades de entrar para o parlamento. A menos que a APU aumente significativamente a sua votação. São eles Ferreira Mendes e Jorge Carvalho, respectivamente em 2.º e 5.º lugares.

O primeiro é um activo sindicalista, natural de Espinho, metalúrgico. É membro suplente do Conselho Nacional da CGTP-IN, membro do Conselho Distrital da União dos Sindicatos de Aveiro e da sua Comissão Executiva, coordenador do sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro e do Departamento de Formação Sindical da CGTP-IN. Foi membro, de 1974 a 79, da Comissão de Trabalhadores da Toyota e do Grupo de Estudos para a Política Automóvel. Actualmente faz parte da Assembleia Municipal.

Jorge Carvalho é natural de Espinho, advogado, membro da Comissão Concelhia de Espinho do PCP e da Assembleia Municipal, onde se tem notabilizado pelo seu poder de intervenção e conhecimento da legislação do Poder Local. Advogado da Associação Comercial de Espinho, da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles de Portugal; é ainda, acusador do tribunal de opinião pública sobre a repressão no sector têxtil e em igual organismo sobre os salários em atraso, promovida pela União dos Sindicatos do Porto. É também Director da Revista Técnica do Trabalho.

Férias para o Poder Local

As habituais e costumeiras reuniões da Câmara só regressam a estas páginas no próximo dia 6 de Setembro, na primeira sexta-feira do mês. Não será, portanto, na nossa próxima edição que os leitores do «Maré Viva» terão contacto com os relatos das sessões.

Isto no que se prende com a Câmara, porque no que diz respeito à Assembleia Municipal o interregno será mais prolongado, desconhecendo-se ainda a data da sua próxima sessão.

É que o Poder Local está para férias.

Eleições na JSD

A Juventude Social Democrática de Espinho, conta, a partir de agora, com novos órgãos representativos. Assim, na Comissão Política de Secção, César Vieira Fernandes, José Manuel Soares Mano, Victor Jorge de Oliveira Sousa e António Rui A. R. Silva Couto ocupam respectivamente os lugares de Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro e Secretário. São ainda vogais desta Comissão António José Oliveira Camarinha Lopes, José António Fernandes do Couto e Pedro Nuno da Silva Cadete.

São representantes à Comissão Política do PSD, António Rui A. R. Silva Couto e António José Oliveira Camarinha Lopes, Jaime Couto Alves Gomes, António Paulo Soares Mano e António Vieira Fernandes são respectivamente, Presidente, 1.º Secretário e 2.º Secretário da Mesa de Assembleia Geral.

Como delegados à Assembleia distrital do PSD foram eleitos Carlos Alberto Soares Mano e Victor Jorge de Oliveira Sousa que têm como suplentes António Rui A. R. Silva Couto e António Vieira Fernandes.

cularmente crítica do ponto de vista de marginalidade».

A decisão do Governador Civil de Aveiro baseia-se no Decreto Regulamentar n.º 38/80, que diz o seguinte no seu artigo 59.º: «*Fora dos parques, não é permitida a prática de campismo nos centros urbanos, nas zonas de protecção a nascentes e condutas de água potável ou a menos de 1 km dos próprios parques, das praias ou lugares habitualmente frequentados pelo público».*

Governo Civil contra Campismo Selvagem

O Governador Civil de Aveiro determinou a proibição da prática do «campismo selvagem», a partir do próximo dia 31 do corrente mês.

A deliberação agora tomada por Gilberto Madal, vem na sequência da intimidação, por parte da GNR de Aveiro, de campistas situados fora dos respectivos parques. Argumenta o Governo Civil, cuja disposição é válida para todo o distrito, que esta medida «visa a protecção dos cidadãos numa época parti-

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Carlos Albuquerque
Pinho
MÉDICO

Doenças do aparelho
digestivo
Endoscopia digestiva

Consultório:

Rua 31 n.º 321
Telef. 724401 — ESPINHO

Tribunal da Comarca de Espinho

ANÚNCIO

Autos de Convocação de Creditores n.º 183/85, 2.ª secção. Apresentante — Dias & Dias, Lda., sociedade por quotas, com sede em Paramos, Espinho.

Para os devidos efeitos se faz saber que no processo acima indicado foi designado o dia 14 de Outubro de 1985, pelas 14,30 h., neste Tribunal, para a reunião de credores do apresentante, a fim de se discutirem e apreciarem os débitos e se certificarem da situação dos seus negócios e das causas do estado de falência, para se poder ou não chegar à referida concordata.

Os credores que não figurem na relação apresentada pelo devedor podem reclamar no processo os seus créditos, até dez dias antes do dia designado para a reunião; e qualquer credor, nos cinco dias seguintes, pode impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos do dito devedor.

Espinho, 30 de Julho de 1985

O Juiz de Direito,
(assinatura irreconhecível)

O Escriurário Judicial,
Amadeu Ferreira Ribeiro

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Espinho

Apresentação n.º 3 do diário de 20 de Dezembro de 1984.

Inscrição provisória por natureza e por dúvidas, sob o n.º 3, a fl. 35.º do J-1.

Ficou inscrita a COOPESPINHO — Cooperativa de Consumo, C. R. L., com sede na Rua 62, 330, Espinho.

Conferida, está conforme o original. Conservatória do Registo Predial e Comercial de Espinho, 20 de Dezembro de 1984. — A Ajudante, Maria Isabel Paquete Torres Soares.

No Salão da Piscina

HISTÓRIA E ETNOGRAFIA DE ESPINHO

A III Exposição Retrospectiva de História e Etnografia de Espinho inaugurada no passado sábado, está à disposição do público no Salão da Piscina, até ao dia 8 de Setembro.

Revela-se acanhado, aquele espaço, para exibir todo o material que o Grupo de Estudos e Defesa do Ambiente e Património de Espinho (GEDAPE) possui. Abel Teixeira e os três jovens do OTL que com ele colaboram na montagem, preferiram organizar a exposição por temas — indústria, feira, vida cultural, casas de espectáculos, religião, figuras ilustres, aviação, artesanato, ranchos folclóricos, pesca, etc.

Vemos assim, nas mesas e painéis, uma infinidade de objectos, modernos ou antigos, raros ou vulgares, deteriorados ou impecáveis. Cada um tem o seu valor próprio, cabe-lhe protagonizar duas linhas ou páginas da história de Espinho. Por onde começar? Cada visitante descobrirá a sua reliquia; para aguçar a vontade de não faltar, aqui vão umas amostras:

A primeira caixa registadora que veio para Espinho, ainda no séc. XIX, tem um sistema de registo de compra muito simples e é realmente interessante o funcionamento da gaveta do dinheiro. Veja um gramofone de manivela, funciona, pudemos ouvir uma valsa, «Ondas do Danúbio». O dinheiro usado em Espinho nos anos 20, cédulas emitidas pela Associação Comercial e Industrial e as respectivas chapas de gravação e o dinheiro espanhol que circulava livremente, sem câmbio. Conhece as fichas das pataqueiras (casas de jogo)? Cada casa ou taberna mandava fazer as suas inconfundíveis, uma delas, do Café Chinês, no valor de 1 escudo tem gravado um chinês de rabicho. E o ferrolho que está no chão, sem porta, pertenceu a uma casa da Rua da Liberdade que era a zona onde se concentrava a prostituição.

ção.

As fotocópias são inúmeras, especialmente atraentes as que mostram aspectos já desaparecidos, a capela da Sr.ª da Ajuda que foi destruída pelo mar em 1904, a sua sucessora que foi desfeita a partir de 1911, o «Paraíso das Crianças» que ocupava o quarteirão onde hoje está o Hotel Praiagolfe, e batilha das flores, púdcios banhistas ou a antiga esplanada.

Abrimos um parágrafo para chamar a atenção para um velho postal ilustrado com o Palacete da Pena; olhar a evidente ruína do edifício é mais penoso depois de reavivlar a memória.

O artesanato é um dos temas mais cuidadosos — objectos em verga, folha, chifre e madeira não apresentam grande novidade, embora sejam representativos porque feitos em Espinho. O grande atractivo é ver em acção o Ti Abraão, redeiro de grande perfea, e D. Maria do Carmo da Paramos a trabalhar no tear como o faz habitualmente em casa.

De Paramos veio também a tanoaria e alguns utensílios da lavoura.

Da Exposição ainda não dissemos... o que lá não está — por falta de espaço, os arquivos dos jornais que existem actualmente em Espinho, livros de Oliveira Estevão e muito outro material. Notamos a falta de alusão, pelo menos, aos construtores de instrumentos musicais de Anta, que vão já na segunda geração. Sendo, de facto, difícil concretizar-se essa presença com violinos ou violoncelos, umas fotografias poderiam assinalar a existência do especial ofício do sr. Capela.

Bom, depois de tanto falar sobre a Exposição (com certeza irão visitá-la e descobrir muito e muito mais) falta uma referência a Abel Teixeira, pessoa bem conhecida dos espinhenses.

Falou-nos da aspiração do GEDAPE de abrir o Museu da



Esplanada de Espinho: um dos atractivos turísticos da nossa cidade.

A época balnear tem sido na nossa cidade uma das melhores de sempre. Ao contrário das chamadas épocas baixa e média (Inverno e Primavera) que foram das mais fracas, a época alta ultrapassou de longe as expectativas de todos os que trabalham no ramo turístico.

Os três hotéis da cidade têm estado, desde Julho, quase sempre cheios. Segundo apurámos, cerca de oitenta por cento da procura é feita por turistas estrangeiros: ingleses, franceses, suecos, dinamarqueses e espanhóis.

Na opinião de responsáveis de dois deles, a procura tem sido francamente superior à capacidade de resposta. A este enorme crescimento parecem não ser alheias as agências contactadas pelos novos hotéis, quer no que diz respeito ao país vizinho quer quanto aos países nórdicos.

Cidade.

«Temos muita coisa que toda a gente devia conhecer. Já organizamos exposições mais pequenas nas escolas para os miúdos se irem interessando, para saberem que, ao contrário do que alguns dizem por aí, Espinho tem já uma história bem longa e rica.

Se a Junta arranjasse a escola da rua 23, e casa tem boas condições para ser o Museu, depois de tudo reparado, claro. Nós gostávamos de ver o Museu instalado numa casa que fizesse também parte do pa-

trimónio da Cidade, como o Palacete da Pena ou a Pensão Particular. Já nos fizeram tantas promessas que não têm conta, obras é que nada!» Perguntámos a Abel Teixeira que apoios têm recebido. «Sabem que há gente que não compreende que isto é um trabalho com valor. Ainda outro dia pedi umas coisas do Clube Académico e não ligaram nenhuma. Depois aparecem aí adeptos do Clube e ficam chocados por se fazer tão pouca divulgação, mas a culpa não é nossa!

Contactada por «Marie Viva» a dona de uma casa particular que aluga quartos disse-nos: «Todos os anos alugamos a portugueses e a estrangeiros;

Este é só um exemplo, há

mais gente assim. Outros gostam de ajudar e cedem-nos objectos e documentos bastante valiosos.» Dos seus trabalhos falou com grande satisfação. «Fiz recentemente um trabalho sobre a Igreja e estou a preparar outro sobre o Orfeão de Espinho que vai completar 75 anos. Projectos? Um estudo sobre a feira, mas por enquanto não pode ser. Mais tarde lá irei.»

A Exposição pode ser visitada à tarde e à noite; encontrará muitas razões para gostar.

TURISMO

— Uma das melhores épocas

claro que aqui é mais barato que no hotel». Uma das questões posta por um dos gerentes de hotel é o facto de «Espinho ser, apesar de tudo, uma zona do chamado turismo pobre ou de mochila, daí a concorrência de particulares».

De facto, a dona de casa que interrogámos, disse-nos ainda: «Aqui é casa sim, casa não, toda a gente aluga dois, três, quatro quartos».

No que diz respeito ao parque de campismo, atingiu também este ano a maior afluência de sempre: holandeses, alemães, dinamarqueses, franceses, ingleses, espanhóis, são nacionalidades, que vão constando cada vez mais nas suas fichas de inscrição.

Finalmente, a cidade parece começar a recuperar o tempo perdido. Será para continuar? Veremos.

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR

DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink. Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinho

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente

RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

Clínica Fisiátrica

S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO

- FISIOTERAPIA
- GINÁSTICA RESPIRATÓRIA
- RECUPERAÇÃO MUSCULAR — POS-PARTO
- REABILITAÇÃO MOTORA NO HEMIPLÉGICO
- GINÁSTICA CORRECTIVA VERTEBRAL
- MASSAGEM

ABERTO DAS 14 ÀS 20 HORAS

RUA 8 N.º 681 — TELEF. 721453/724714 — ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes. Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — TELEF. 724203 — ESPINHO

CARTAZ

ESPINHO

— Organizada pelo Grupo de Estudos para a Defesa do Ambiente e do Património Cultural de Espinho (GEDAPE) e com a colaboração da Câmara Municipal, decorre até ao próximo dia 8 de Setembro, no Salão Nobre da Piscina Solário, a III Exposição Retrospectiva de História e Etnografia de Espinho, aberta todos os dias das 15 às 19 e das 21 às 24 horas. O certame resente-se das deficientes condições de iluminação do recinto, o que não é novo mas continua por resolver, e de um percurso labiríntico inexistente numa exposição desta natureza, mas não deixa por isso de ser saboroso passar os olhos pelos adereços, obras e vistas das gentes e espaços precursos da actual cidade.

— A sala de cinema do Casino continua a apostar em obter oiro partindo de uma miscelânea heteroclita, de receita própria mas muito generalizadamente aplicada. Os argumentos, se os houver, são conhecidos: a falta de poder de compra e a necessidade, por tal, de atrair um público vasto e diversificado que compense, na esmagadora maioria das fitas exibidas, o «fracasso» de plateia das mais esmeradas. Os esforços dos responsáveis irão sempre, também, no sentido de evitar a todo o custo evidenciar um qualquer linha de orientação e, muito menos, admitir que prosseguem a referida.

Assim, em sessões normais, de 27 a 29 do corrente, passa «Baby — o segredo da floresta perdida», de B.W.L. Norton, ou como algumas «lendas perdidas» deveriam manter-se enquanto tal. De 30 a 2 de Setembro, «Breakdance 2», de Sam Firstenberg, de excecível confecção; de 3 a 5, a grande excepção da semana: «A balada de Narayama», na versão de Shohui Imamura. Fita a todos os títulos notável, «conta-nos» homens e mulheres habitando lugares e dimensões de uma mesma vida, os quais o «Ocidente» tanto se tem empenhado em mascarar e encostar ao lado do «Mal» em suas dicotómicas histerias. Realista e verídico? São-no as nossas vidas?

Em sessões da meia-noite, o panorama é de afugentar. No dia 29, «48 horas», mistificação da autoria de Walter Hill; dia 30, «Aeroplano 2 — a loucura continua», de Ken Finkelman, em que «loucura»... só como eufemismo; dia 31, «Rapariga na Praia», de Pat Towsend, ou «dos limites da possibilidade de qualificar certas coisas»; dia 1 de Setembro «Classe de 1984», da autoria de um tal Mark Lester, certamente um ex-professor alimentando raivas viscerais e saudosismos.

Em matinée infantil, dia 1, domingo, às 11 horas, «As aventuras de Pato Donald», de Walt Disney Productions.

VIGO (ESPAÑA)

— O que ocorrer ocorrerá no próximo sábado, último dia de Agosto, no Parque Castelros da capital económica da Galiza. Trata-se, nominalmente, de uma homenagem a José Afonso, participada por José Mário Branco, Trovante, Vitorino, Grupo de Música Popular de Timor-Leste, Emídio Cao, Ricardo Portela, Fuxan os Ventos e outros, e organizada pela Federação das Associações Culturais Galegas, Xuventudes Musicais. Pode porém tornar-se uma estimulante confirmação daquele verso, respigado de um poema de desespero de Rosalia de Castro, galega de nascimento, que afirma que «toda a terra é dos homens».

TELEVISÃO

— No canal 1, às 21.40 de hoje, dia 29, passa mais uma edição do programa «Da Música». Desta feita, pode assistir a um documentário sobre a vida e obra de Chopin e à interpretação de algumas de suas peças por Sviatoslav Richter.

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 82 n.º 113 - ESPINHO

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Roedores
e as famosas papas de
sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 N.º 1269 - ESPINHO
Telef. 724630

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 n.º 299 e 242 - 721433/723056 - ESPINHO

RÁDIO

"Nunca mais é Sábado" para a apelidada «provincia»

«Nunca mais é sábado» é um interessante programa radiofónico da autoria de António Macedo, transmitido no FM da Rádio Comercial, no horário entre as 22 horas e a meia-noite. Nestes cerca de 120 minutos a que o apresentador imprime um ritmo agradável de se seguir, acompanhado de uma criteriosa selecção musical, acontecem não raras vezes a entrevista com «vultos» das artes e do espectáculo deste país.

O convidado de um dos dias da semana passada, quinta-feira, foi Júlio Pereira. De muito

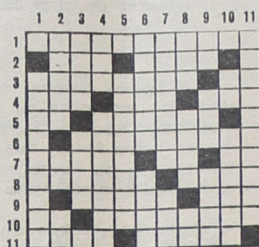
se falou, a actual situação da música portuguesa e dos seus «artífices», da sua divulgação, do preço dos instrumentos, etc. Mas o popular e exímio «tocador» do não menos popularizado cavaquinho, fez uma referência nesse programa que tem particular interesse para nós e para Espinho. O autor de «Cado» pronunciou o nome da nossa cidade, como exemplo do que se vai fazendo fora da capital, mencionando as Janeiras, que saem todos os anos à rua pela mão do Coro Popular de Espinho da Cooperativa Nascent-

te, nestes termos: «um espectáculo que vai desde o teatro à música, com cerca de 40 pessoas, feito por um grupo por onde já passaram cerca de 150».

Apenas uma curiosidade, que nos apraz registar, mas que o poderá também levar a ouvir regularmente o programa de António Macedo e acompanhar o interesse da maior parte das suas emissões. Porque, em matéria de apoios a este tipo de grupos da chamada «provincia», de facto, «Nunca mais é sábado».

PROBLEMA

N.º 122



HORIZONTAIS

1 — Trabalha na CP. 2 — Impares de preço; esta coisa. 3 — Persuade; Universidade Católica. 4 — Some; letra que se não lê; acolá. 5 — Acusada de crime; é famoso o seu leitão assado. 6 — Casual. 7 — Medidas de capacidade antigas; antes assim que mal acompanhado; no meio do coro. 8 — Seca; vestimenta de indiana. 9 — Poente; República Democrática Alemã. 10 — Eles; recolhidas. 11 — Ir à rua; distraído.

VERTICAIS

1 — São parentes dos rebuscados. 2 — Poema lírico de versos desiguais; no meio do cone; saudável. 3 — Rangífero; formaram-no a Alemanha, a Itália e o Japão durante a mais recente Guerra Mundial. 4 — O princípio da revelação; diminuir. 5 — Dizem que o são os membros do PRD. 6 — Vences; é um continente. 7 — Engodados; diz-se ao bom trabalho do toureiro. 8 — Faça nó; passados; sem ele não há combustão. 9 — Letra grega; avaria sem pares; queima. 10 — Ribeira que passa lá para os lados de Oliveira de Azeméis; o umbilical liga o feto à placenta. 11 — Plantas microscópicas.

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte.

ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

Maré Viva
O SEU JORNAL

CICLOTURISMO

Grupo de Espinho na Volta à Madeira

Chefiados pelo professor Toni Sampalo, um grupo de 12 ciclistas e 3 acompanhantes, vai participar na Volta à Madeira em Cicloturismo, de 24 a 30 do próximo mês.

O convite, para que o Grupo de Cicloturismo de Espinho esteja presente no Funchal, partiu do 1.º sargento Bastos, espinhense em serviço militar naquele arquipélago.

A caravana do Grupo Cicloturismo de Espinho, participará ainda num Torneio «relâmpago»

de futebol de salão, sob o comando de Rui Augusto.

A deslocação deste grupo de espinhenses — acontecimento importante para a colectividade e para a nossa terra — só é possível com o apoio do Salão Zé Barbeiro e o patrocínio da maioria dos comerciantes da cidade, que se têm mostrado bastante receptivos.

Outras entidades foram contactadas para o efeito, todavia desconhece-se ainda se as mesmas darão o seu contributo.

RIFAS DA NASCENTE

25.ª SEMANA — 1/8/85

468	— Carlos P. Silva	— 50.000\$00
202	— Manuel Campelo	— 10.000\$00
943	— António Alberto S. Cruz	— 5.000\$00
068	— Maria Lurdes O. Baptista	— 2.000\$00
168	— Anabela Casais Canotilho	— 2.000\$00
268	— Carlos Ferreira	— 2.000\$00
368	— Magno Correia Castro	— 2.000\$00
568	— António Manuel P. Moreira Costa	— 2.000\$00
668	— Manuel Viana Bento	— 2.000\$00
768	— B. F. B. — Letras 2	— 2.000\$00
868	— Maria Inês Sousa Ribeiro	— 2.000\$00
968	— Alfredo Peixoto Casal Ribeiro	— 2.000\$00

26.ª SEMANA — 8/8/85

870	— Gilberto Antão Neves	— 5.000\$00
070	— José Manuel Loureiro	— 500\$00
170	— José António Castro Ferreira	— 500\$00
270	— Arminda Elisabete Santos	— 500\$00
370	— José António Tavares Costa	— 500\$00
470	— Silvino Fidalgo	— 500\$00
570	— Casa Silva	— 500\$00
670	— José Lopes	— 500\$00
770	— José Santos Sil	— 500\$00
970	— Armando Ataíde Magalhães	— 500\$00

27.ª SEMANA — 15/8/85

639	— Confeitaria Central	— 5.000\$00
039	— Eduardo Maia	— 500\$00
139	— Severino Henrique Duarte	— 500\$00
239	— Albertina Alves Oliveira	— 500\$00
339	— Alfredo Portela	— 500\$00
439	— Mário Lourenço	— 500\$00
539	— Godinho e Canhão	— 500\$00
739	— José Sá Ribeiro	— 500\$00
839	— ALALEDU	— 500\$00
939	— Daniel Bóia	— 500\$00

28.ª SEMANA — 22/8/85

468	— Carlos P. Silva	— 5.000\$00
068	— Maria Lurdes O. Baptista	— 500\$00
168	— Anabela Casais Canotilho	— 500\$00
268	— Carlos Ferreira	— 500\$00
368	— Magno Correia Castro	— 500\$00
568	— António Manuel P. Moreira da Costa	— 500\$00
668	— Manuel Viana Bento	— 500\$00
768	— B. F. B. — Letras 2	— 500\$00
868	— Maria Inês Sousa Ribeiro	— 500\$00
968	— Alfredo P. Casal Ribeiro	— 500\$00

POR FALTA DE VERBA:

Espinho poderá não participar na Taça Europeia

A equipa de voleibol do Sp. Espinho, Campeã Nacional da modalidade, seniores-masculinos, poderá não participar na Taça dos Campões Europeus, cuja primeira eliminatória se disputa no dia 2 de Novembro, na Alemanha Federal, frente ao Hamburgo.

Tal facto prende-se com a falta de verbas nos cofres do clube, para financiar a deslocação à Alemanha que ascende ao milhar de contos, mercê dos gastos astronómicos efectuados o ano passado com a equipa principal de futebol. Portugal poderá ver-se assim privado de ter o seu digno representante nesta importante competição, e que seria, com todo mérito, uma equipa da nossa cidade.

A única hipótese para os «tígras» estarem presentes em Hamburgo, é o apoio financeiro e desinteressado dos adeptos locais. Os financiamentos que a secção dispõe, provenientes de entidades oficiais, nomeadamente da Direcção Geral de Desportos que paga cerca de um terço da viagem, e, naturalmente, da Câmara Municipal de Espinho, são manifestamente insuficientes para cobrir as despesas.

Responsáveis pela secção do clube local ainda tentaram que a primeira eliminatória se disputasse em Espinho, o que aumentava significativamente a verba disponível através da re-



O plantel que conquistou o Campeonato Nacional e a Taça de Portugal na modalidade.

ceita conseguida nesse jogo, mas tal não foi possível devido ao sorteio determinar que a primeira partida fosse na Alemanha Federal.

Segundo informações recolhidas pelo «Maré Viva» a falta de comparência do Sp. Espinho nesta competição não trará con-

sequências de maior para o clube local. Apenas o pagamento de uma multa que corresponde ao dobro do valor da quantia dispendida para a inscrição na prova, ou seja, 140 contos; o que foi considerado por um director espinhense como dinheiro deitado fora, uma vez que a inscrição estava feita.

VOLEIBOL

Torneio Internacional

O Sp. de Espinho vai organizar um Torneio Internacional, para o qual está garantida a presença da equipa espanhola do Salesianos, Campeã Nacional daquele país, nos dias 5 e 6 de Outubro próximo.

Para além dos espanhóis e do clube organizador participarão ainda duas equipas portuguesas, sendo o Esmoriz uma delas.

A outra equipa do nosso país poderá ser substituída, segundo conseguimos apurar, pelo Beskid, da Polónia, onde actuava o jogador-treinador Wadislaw Krustra.

Este torneio, ao contrário de poder vir a ser uma forma de angariar fundos para a deslocação europeia do Espinho já que as despesas de deslocação e estadia das equipas são totalmente cobertas pelas receitas dos jogos, servirá antes para rodar os campeões nacionais para a sua possível deslocação à Alemanha.

Assembleia Geral do S. C. E.

Com um único ponto na ordem de trabalhos, o Sp. de Espinho vai realizar amanhã, dia 30 de Agosto, pelas 21,30 horas, na sede do clube, uma Assembleia Geral.

Esta Assembleia irá eleger os Corpos Gerentes do clube para a época 1985/86. Será presidida pelo Dr. José Manuel Gomes de Almeida.

Futebol Popular arranca em Setembro

O 3.º Torneio de Futebol Popular do Concelho de Espinho, tem início no fim do próximo mês de Setembro.

Entretanto, uma nova Direcção da Federação de Futebol Popular do Concelho foi recentemente eleita, sendo a seguinte a sua composição:

Presidente — Manuel Ferreira Marques, representante do Rio Largo C. E.; Vice-Presidente — José da Rocha Oliveira, Mgos de Anta; Tesoureiro — José Manuel Chumbinho, Sporting de Esmoriz; 1.º Secretário — Jorge Manuel André Gomes, Académico de Espinho; 2.º Secretário — José Luís Gomes Correia, Império de Anta.

ATLETISMO

O Clube Académico de Espinho tem participado em diversas provas de Atletismo, entre as quais no dia 11 em Fornos-Feira, dia 15 em Fiães-Feira, e no dia 18 em Moselos-Lamas, tendo em todas elas obtido bons resultados, principalmente no escalão de veteranos que continua a triunfar individual e colectivamente.

Veteranos vão a Canas de Senhorim

A categoria de Veteranos do CAE, desloca-se no próximo dia 1 de Setembro a Canas de Senhorim, para participar nas provas de Atletismo (só para Veteranos) que ali se realizam e que o CAE se apresentará com três equipas (veteranos I, II e III) onde também conta obter bons resultados.

No próximo dia 8 de Setembro tomará parte na Meia-Maratona de Esmoriz.

Correu-se em Espinho a XXIV Volta a Portugal em Miniatura

Organizada pelo CAE, disputou-se no passado sábado a XXIV Volta a Portugal em Biciçleta em Miniatura. Tal como nos anos anteriores, esta prova trouxe até Espinho, um número bastante significativo de ciclistas (cerca de 250) com idades compreendidas entre os 6 e os 60 anos.

O público que compareceu em número bastante elevado, não deu por mal empregar o tempo em que esteve a presenciar as corridas, por quanto teve oportunidade de assistir a boas provas, todas elas disputadas renhidamente. Muitas das actuais esperanças do ciclismo português, deram as suas primeiras pedaladas na já tradicional corrida de Espinho.

Na prova principal, destinada a cadetes federados, o pelotão manteve-se compacto durante as primeiras voltas, até que os mais fortes começaram a impôr um ritmo rápido, acabando por tomar conta das operações. Paulo Silva do F. C. Porto, apresentando-se mais fresco que os seus companheiros, arrancou forte e conseguiu isolar-se ganhando com certa tranquilidade, na

prova mais importante do programa.

Mais uma vez os responsáveis do CAE, não pouparam esforços conseguindo montar uma prova onde o mais pequeno pormenor não foi esquecido. No final das provas, todos os delegados das equipas presentes não deixaram de dar os parabéns aos responsáveis do clube organizador, chegando ao ponto de dizerem que esta foi a prova mais bem montada de todas quantas já disputaram este ano.

Terminadas que foram as corridas, trocamos breves impressões com Américo Freitas, presidente do clube organizador, que nos disse a determinada altura: «Estamos todos completamente arrasados pelo trabalho que tivemos nestas últimas três semanas, para podermos pôr de pé esta prova que vocês tiveram oportunidade de assistir. Apesar de tudo, estamos satisfeitos porque sentimos que todo o esforço por nós dispendido não foi em vão. A provar o que digo, atenda-se ao facto de não termos uma única reclamação, apesar do número elevado de atletas presentes. Já agora se

me permitem queria agradecer o apoio que nos foi dado pela Câmara Municipal, Indústria e Comércio locais.

Classificações:

6 anos (2 km) — 1.º Helder Capela; 7 anos (2 km) — 1.º Filipe Rocha; 8 anos (3 km) — 1.º José Dias; 9 anos (3 km) — 1.º Jorge Gonçalves; 10 anos (4 km) — 1.º José de Sousa; 11 anos (4 km) — 1.º Brocelino Carvalho; 12 anos (5 km) — 1.º José Andrade; 13 anos (6 km) — 1.º Fernando Ferreira (Aliados de Lordelo); Populares (10 km) — 1.º Joaquim Pimenta (Navais); Veteranos A (10 km) — 1.º Manuel Amorim (CAE); Veteranos B (10 km) — 1.º António Barbosa (Individual); Juvenis federados (20 km) — 1.º Jorge Carvalho (F. Mota); 2.º José Barros (Aliados de Lordelo); 3.º Carlos Rocha (F. Mota); Por equipas — 1.º F. Mota; 2.º Ovarense; Cadetes federados (20 km) — 1.º Paulo Silva (F. C. Porto); 2.º António Silva (F. C. Porto); 3.º Carlos Carneiro (Gulpilhares); Por equipas — 1.º F. C. Porto; 2.º Gulpilhares.

Prova de Atletismo para Dezembro

O CAE prepara já a sua segunda prova deste ano, que se realizará no próximo mês de Dezembro e que será aberta a clubes e atletas populares e federados de ambos os sexos.

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Aroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeirada, Açorda
de peixe, Bonsinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

FUTEBOL DE SALÃO

Torneio da Académica

Com a participação de 48 equipas, número recorde nos torneios de futebol de salão em Espinho, está a decorrer o XVI Torneio de Futebol de Salão da Associação Académica de Espinho, que tem organização da secção de Hóquei em Campo do mesmo clube.

Uma grande percentagem das equipas inscritas não são de Espinho, mas vieram até cá atraídas pela excelente organização e bons prémios que este torneio costuma ter.

Com o público a comparecer em número bastante razoável, disputaram-se durante a passa-

da semana mais alguns jogos deste torneio, não sendo ainda possível fazer um prognóstico de quais vão ser as equipas apuradas para a fase final.

Muito embora os jogos sejam disputados com o maior arreganho por parte de todos os intervenientes, nada há para assinalar no aspecto disciplinar.

Após os jogos até agora disputados eis algumas saliências: Melhor marcador: Paulo Santos (G. D. Tigres de Silvalde) 9 golos. Melhor defesa: Café Nice e Lavandaria «A Nova» sem golos sofridos.

COM A DEVIDA VÊNIA

«Agosto está em maré alta, irrequieto, colorido, palrador para qualquer lado que nos voltemos, com cafés, bares a transbordar para as esplanadas, esparrinhando a vida e a alegria por todos os poros, descuidado mas esperançoso num amanhã como o de hoje, ou ainda melhor e seja o que Deus quiser».

Zinho in «Defesa de Espinho», de 22/8/85

«Peço-vos que parem 10 segundos em meditação. Aqui, há dois caminhos: ou eu sou dóido e não sei ver as coisas (e, no caso pontual, oxalá assim seja) ou tem de haver quem o seja ou faço dos outros tal aparência».

Augusto Oliveira in «D.E.» de 22/8/85

«Nasceu ao pé do mar e logo, logo, se apaixonou por ele».

Talvez pelo seu verde-azul, pela sua revolta e mansidão inconstante, pelo seu banhucho que ele faz ao bater nas rochas».

Margarida Fonseca in «D.E.» de 22/8/85

«Ninguém sabia que a água não era da companhia, mas do poço dos peludos que abastece todo o Parque e área de rega envolvente. E o jardineiro podia ter levado uma valente tarefa...»

In «Espinho Vareiro» de 23/8/85

«Quando se começa a verificar certos cidadãos a sofrerem as «dores do parto» de terceiros a qualquer preço, é porque a sujeira é grande».

In Nótula de «E.V.» de 23/8/85

MANUEL LARANJEIRA RELEMBRADO:

«Pode a semente dar frutos sobre uma rocha estéril?»

Em Agosto de 1977, no centenário do nascimento de Manuel Laranjeira, afigurava-se já urgente dar a conhecer a obra, o pensamento deste homem que aqui viveu.

Nada poderemos acrescentar ao que foi dito sobre a sua vida, por isso, a palavra para Mário Sacramento. Num pequeno ensaio, publicado na «Seara Nova» em 1958, que nos foi amavelmente cedido pelo Dr. Marmelo e Silva, Mário Sacramento interessa-se pelo intelectual e ajuda-nos a compreendê-lo. É nosso desejo que a leitura destes extractos de «Manuel Laranjeira ou o misticismo sem Deus» torne mais nítida a imagem que tem como legenda

este nome que todos conhecemos.

«(...) E na sua luta barbacã republicana, com as intermitências próprias, tem o acento apaixonado de quem sabe que a questão fundamental é a da transformação do meio. «Quem luta, crê» diz ele, reconhecendo que só a acção pode constituir estímulo a um pensamento objectivo: «não poder talhar a vida ao nosso ideal; eis o mal do século, o cancro dos tempos; «eu só poderia ser feliz vivendo a vida à altura do meu ideal, feita ideal, tal como eu a desejei...» (...) Norteado pela sua formação científica de médico, Manuel Laranjeira confirma-se na orientação geral:

«no Universo não há Perfeição nem Imperfeição; Harmonia nem Desarmonia; há movimento da matéria; a biologia é o evangelho dos homens de hoje». Mas confirma-se, interrogando: pode a semente dar frutos sobre uma rocha estéril?... (...) A meta, não obstante, é sempre a da verdade: «eu por mim já me habituei de tal modo ao sabor venenoso da verdade, que ela para mim hoje constitui um tóxico indispensável». (...) O clima muda: «quando se nasce místico o destino é crer». «Amo a vida através da ficção e detesto-a através da realidade. Porquê? Será porque na verdade eu não a deteste? Ou serei eu como aquelas criaturas, que, sabendo-se desarmadas, odeiam aque-

les a quem amam? Estarei ou afinal a amar a vida com o ódio dos desiludidos? (...) Esta substituição dos problemas da vida pelos da morte é muito característica, e encontra-se em numerosos pensadores e artistas das últimas décadas. Que é ela senão a reserva de um argumento terminal? Que é ela senão o decalque da tradição agnóstica em termos de pretensão agnóstica, quando não de cortante arremedo atelístico? (...) o repto lançado à morte envolvia a sinceridade do homem, o seu respeito por si próprio, a sua coerência logicista: «A última verdade será a que nos desmanchar a última ilusão — a ilusão da imortalidade (...).»

O PRÉMIO

Este o texto do Regulamento, elaborado pela Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, ao qual os concorrentes ao Prémio Manuel Laranjeira terão que se submeter:

1. A Câmara Municipal de Espinho instituiu, na sua reniã de 26/7/85, o Prémio Manuel Laranjeira.

2. A sua organização é cometida à Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto e obedecerá ao seguinte

REGULAMENTO

01. A Câmara Municipal de Espinho, no intuito de estimular a criação literária e divulgar a personalidade e a obra de Manuel Laranjeira, institui o PRÉMIO MANUEL LARANJEIRA, na modalidade de Poesia.

02. Associando-se às comemorações do Ano Internacional da Juventude, a Câmara Municipal de Espinho decide que a edição do prémio em 1985 seja apenas participada por jovens.

03. A organização do Prémio Manuel Laranjeira é cometida à Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

04. O valor do prémio é de 50 mil escudos e a edição do livro distinguido, de que 50 exemplares são para o autor.

05. Os concorrentes deverão ter a idade máxima de 25 anos até ao último dia de 1985.

06. Para ser submetida a concurso, cada obra deverá ter as seguintes características: dactilografada a dois espaços numa só face em folhas A4; o número de folhas não poderá ser superior a 25 nem inferior a 20; haverá a título genérico e será assinada por um pseudónimo, sendo a identidade do concorrente (nome, telefone, morada e fotocópia do bilhete de identidade) introduzida num sobrescrito, que fechado, lacrado e com a indicação do pseudónimo no exterior, acompanhará a obra concorrente.

07. Até ao dia 30 de Setembro de 1985, os concorrentes poderão enviar as suas obras para PRÉMIO MANUEL LARANJEIRA — Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto — Rua Rodrigues Sampaio, 140. 4000 PORTO

08. Os trabalhos concorrentes não serão, em nenhuma circunstância, devolvidos aos autores.

09. Para todos os efeitos se considera que a partir do momento em que o autor entrega a sua obra a concurso, aceita as disposições do presente regulamento.

2.º FESTIVAL DE FOLCLORE DE ANTA

Organizado pelo Rancho Folclórico N.º 3.º dos Altos Céus - Anta, realizou-se no passado sábado, dia 24, naquele lugar, o 2.º Festival de Folclore, com o apoio técnico da Federação Portuguesa de Folclore e o patrocínio da Câmara Municipal e da Solverde. A actuação participa e colabora assim, no espaço de um mês, em dois festivais folclóricos.

Deste modo participativo as entidades locais dão a conhecer a imagem da cultura que se vai fazendo por cá.

Repetindo algumas palavras por nós redigidas a propósito

do Festival Folclore - Espinho/85, «o folclore em Portugal é muito a imagem da imagem de uma sociedade que recebe interagir-se».

Para além do Rancho organi-

zador, este certame contou com a presença dos seguintes grupos, segundo a ordem da actuação: Grupo Folclórico «Os Fogueiros de Arada» - Ovar; Rancho Folclórico S. Cristovão, Noqueira da Regedoura - Vila da Feira; Grupo Regional de Santa Maria do Olivai, Olivai - Gaia; Rancho Folclórico de S. Félix da Marinha - Gaia; Rancho Folclórico «As Cantarinhas da Triana», Triana, Areosa - Porto; Rancho Regional de Argoncilhe - Feira.

A organização contou, à última hora com a presença de um grupo de folclore da Bulgária, que tem estado no nosso país a fazer diversas actuações. Este grupo búlgaro, actuaria no dia seguinte, domingo, num festival em Arcozel. Contactados, acederam estar presentes nesta festa, fazendo parte do desfile etnográfico e do espectáculo que fechou com a sua actuação.

Esta manifestação folclórica teve início às 15 horas, com a

concentração dos grupos participantes e carros etnográficos, seguindo-se um desfile até à Câmara de Espinho. Para as 16 horas, no Salão nobre, estava prevista uma sessão de boas vindas e entrega de lembranças por parte das entidades oficiais e Federação Portuguesa de Folclore. Todavia, dado o atraso do cortejo etnográfico, a recepção programada seria transferida para o Choupal do Carvalhal, onde pelas 18 horas, foi servida uma ceia regional. Neste convívio, com todos os grupos e convidados, houve cantigas ao desafio, coros e outras manifestações de raiz e tradição populares.

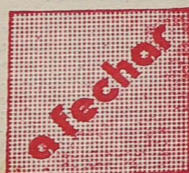
Já próximo das 17 horas, o referido desfile partiu do largo da Câmara, percorrendo algumas ruas da cidade que, de súbito, se viram agitadas com o entusiasmo e curiosidade dos transeuntes ao verem desfilar os ranchos participantes, fazendo propaganda da riqueza cultural

de cada região que representam. Os carros etnográficos integrados na marcha folclórica, proporcionaram cor, vida e alegria e demonstraram o meio rural e a pequena lavoura que ainda se pratica na freguesia de Anta, bem como algumas artes manuais que persistem e se mantêm vivas.

Já à noite, pelas 21,30 horas, depois da ceia regional e da concentração junto à sede do Rancho organizador, os grupos seguiram para o local da actuação — Arraial dos Altos-Céus —, onde deram ao público presente e autoridades convidadas, um bom espectáculo.

Foi mais uma jornada em prol da cultura popular tradicional da nossa terra.

Quer se goste ou não, o folclore, no presente continua a ser a divulgação de um passado da nossa história, do nosso sentir, do nosso modo de ser e estar na vida.



Em todos os partidos, tem estado problemática a escolha de nomes para as eleições autárquicas, nomeadamente no que diz respeito à Câmara Municipal.

Tanto mais evidente, tal facto, que até agora o Partido Socialista foi o único que «soltou» o seu candidato à Presidência. Mas se nesta força política não houve dúvidas para a escolha do primeiro nome, o mesmo não está a acontecer quanto ao segundo.

Depois de dois contactos, os socialistas apenas conseguiram averbar respostas negativas.



PORTE PAGO

Câmara Municipal de ESPINHO